TL 3205

SOME POPULATION FIGURES FOR EAST TIMOR

- mid-1960's — mid-1970's -

GATHERED FROM VARIOUS SOURCES

The enclosed material referring to population figures for East Timor is drawn from sources at my disposal which may not be readily available in most Australian public and institutional libraries. These population figures may be of some assistance in the current debate on the subject.

It should be noted that during at least the last few decades of Portuguese administration figures for the total population of the Province of Timor included the enclave of Oécussi and Ataúro Island. Likewise, figures for the population of the "Concelho" of Dili included Ataúro Island. Figures for the City of Dili did not include Ataúro Island. See the enclosed excerpt from RANCK (1977), p.92, about contradictions in the figures given for the City of Dili. There have been occasional changes in the number, names and boundaries of "concelhos" during the 20th century.

In population figures given for the post-1975 period one should try to establish whether or not they include the enclave of Oécussi and Ataúro Island. Of less significance for the overall population figures, but still factors to be borne in mind, are the number of Timorese refugees and the number of Portuguese metropolitans and Chinese who considered themselves as settled in Timor (who may or may not have considered themselves as citizens of an independent East Timor) and may now be inside or outside of East Timor. The "non-Timorese" sector of the population is usually given as about 1.6% of the total for the Province.

Kevin Sherlock,
6 Lampe Street,
Fannie Bay,
Darwin, N.T. 5790,
Australia.

November 1981.

SOURCES UTILIZED

BIZARRO, Vasco Mégre. "Estrutura económica de Timor". *Boletim Trimestral do Banco Nacional Ultramarino,* Lisboa, no.97:2-27, Janeiro-Março de 1974.

BRITO, Raquel Soeiro de. "Ocupação do solo no Timor Português". *Geographica,* Lisboa, 7(27):2-29, Julho de 1971.

JANZ, Jorge Gonçalo; SING, Chung Kon. "Filaríase linfática em Timor Leste." *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical,* Lisboa, 5(1-4): 257-280, 1977-1978.

RANCK, Stephen R. Recent rural-urban migration to Dili, Portuguese Timor: a focus on the use of households, kinship, and social networks by Timorese migrants. Honours Master of Arts Degree thesis, 30 April 1977. Department of Geography, School of Earth Sciences, Macquarie University, Australia.

RIBEIRO, F.A.B. de Almeida. "Portuguese Timor". In: *World Atlas of Agriculture. Volume 2: Asia and Oceania.* Novara, Instituto Geografico de Agostini, 1977. pp.445-447.

Síntese monográfica de Timor. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, n.d. (c.1973).

TEIXEIRA, Manuel. *Macau e a sua Diocese. X. Missões de Timor.* Macau, Tipografia da Missão do Padroado, 1974.

THOMAZ, Luís Filipe F.R. "O afluxo ao meio urbano no Timor Português". *Revista da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa,* Lisboa, IV Série, Número 1, pp.495-553, 1976-1977.

Timor. Pequena monografia. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1970.

Excerpt from: BIZARRO, Vasco Mégre,
"Estrutura económica de Timor",
Boletim Trimestral, Banco Nacional Ultramarino,
Lisbon, No.97:2-27, January-March 1974.

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock.

[From pages 5-6].

According to data collected by "concelho" administrations for the preparation of the Agricultural Inquiry of Timor, the total population was 626,546 inhabitants at the beginning of 1973. The population density is 41.90 inhabitants per km^2, the distribution of population however being variable. The "concelhos" most densely peopled are those of Ainaro, Díli, Baucau and Liquiçá. The most sparsely peopled are those of Lautém and Manatuto. In respect to the age distribution ~~["distribuição etária" ---I cannot locate "etária" in my dictionaries---KS]~~, the 1970 census shows a balance between the active classes (20 to 59 years), with 270,577 individuals, corresponding to 44.4% of the total, and the juvenile classes, with 298,249 individuals (48.9%), the elderly classes occupying the residual value of 6.7%.

As to the active male population of Timor, the elements of the already referred to "Preparation of the Agricultural Inquiry" estimate 154,480 individuals, representing 24.6% of the total population.

The distribution by the different "concelhos" can be seen in the following table:

[see the next leaf---KS]

The calculation of the number of self-employed workers in each "concelho" is presented in column 4, and their percentage in relation to the total of active people in column 5. The low indices registered in the "concelhos" of Ermera and Liquiçá are explained by the presence of a significant rural proletariat employed in the large coffee plantations in those "concelhos". In the rest, the norm is the poor peasant of the east, practising a subsistence agriculture, with little-evolved technique and low production per hectare.

A photocopy of page 27, which contains the bibliography consulted by Bizarro, is also attached, as well as the original text of pages 5-6.

[From page 27].

The author gives his thanks to Dr. Martinho Rodrigues and Humberto Jorge da Conceição, respectively chief of the Planning and Economic Integration Services (Serviços de Planeamento e Integração Económica) and technical-assistant, 1st class, of the Economy Services of Timor (Serviços de Economia de Timor), for the collaboration and the elements which he received from them, making possible the realization of this work.

Table 1

Concelhos	Total population (MF) (1)	Active male population (2)	(2)/(1) x 100 (3)	Self-employed workers (4)	(4)/(2) x 100 (5)
Total	626,546	154,480	24.6		
Ainaro	49,644	12,421	25.0	11,855	95.4
Baucau	84,626	22,160	26.1	21,092	95.1
Bobonaro	75,159	18,920	25.2	12,649	66.8
Cova-Lima	40,855	9,104	22.3	8,499	93.3
Díli	61,183	15,243	24.9	14,336	94.9
Ermera	70,294	15,222	21.6	7,749	50.9
Lautém	38.797	9,560 (a)	24.6	(d)	—
Liquiçá	49,798	11,807	23.7	5,069	42.9
Manatuto	35,505	8,713 (b)	24.5	(d)	—
Oé-Cusse	22,673	5,283 (c)	23.3	(d)	—
Same	35,327	9,495	26.9	8,199	86.3
Viqueque	62,685	16,552 (c)	26.4	(d)	—

(a) Taken as valid adult male population.

(b) Presumed numbers.

(c) In some posts of the "concelho" (and "circunscrição") conducted as with (a).

(d) It was not possible to obtain data.

From: BIZARRO, Vasco Mégre, "Estrutura económica de Timor". (1974).

· BIZARRO, Vasco Megre (1974)

as culturas do cafeeiro, da mandioca e da cana-de-açúcar. Em Janeiro de 1864, Díli é elevada a cidade. «Calculam-se-lhe uns 2000 habitantes.»

De 1894 a 1908, o governador Celestino da Silva, a par da chefia de sucessivas campanhas militares para a pacificação das tribos (revoltadas, mais uma vez, a partir de Maubara), desenvolveu uma notabilíssima obra administrativa e de atracção das populações locais.

Sob a sua direcção, a agricultura sofreu um vigoroso impulso. Surgiram as primeiras grandes plantações comerciais e alimentares: café, milho e arroz. Introduziram-se novas culturas, como a borracha, a canela, o cacau e árvores de fruto. Regulamentou-se o corte do sândalo. Estabeleceram-se disposições para a lavra da palmeira.

Celestino da Silva preocupou-se com as questões de justiça tradicional e do direito de propriedade das terras. Data do seu governo a formação da mais importante sociedade agrícola-comercial de Timor, ainda hoje existente, a S.A.P.T. - Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho.

Durante a Segunda Guerra Mundial, e por razão da presença de forças australo-holandesas no território de Timor, a ilha foi invadida e ocupada pelos japoneses no período 1942-45, não sem que um importante movimento de resistência popular tivesse sido organizado por guerrilheiros australianos, com o apoio dos «liurais» (chefes indígenas) da terra.

Findas as hostilidades, e sob a direcção competente dos governadores Óscar Ruas e Serpa Rosa, iniciou-se a obra de reconstrução e reocupação administrativa do território, cujos traços dominantes ainda hoje persistem no Timor Português.

Já no princípio dos anos 60, é revogado o Código do Trabalho Indígena (de 1928), passando o trabalho a ser disciplinado segundo as regras gerais do direito, sem qualquer distinção de grupos étnicos ou culturais. Esta reforma, aliada à acção desenvolvida através dos cada vez mais importantes planos de fomento, dá a nota mais característica da administração portuguesa no tempo de hoje.

1.3. A população, o emprego e o produto social

A Indonésia, também chamada Insulíndia, é um vasto arquipélago com cerca de 3000 ilhas situadas no extremo sudeste da Ásia, entre a Indochina e a Austrália, na região equatorial.

A ilha de Timor é a maior das pequenas ilhas do subarquipélago do Sonda. Mede cerca de 470 km de comprimento e 100 km de largura máxima, sendo a área total de 32 300 km^2.

A ilha está politicamente dividida entre Portugal e a República da Indonésia. A parte portuguesa abrange «a parte oriental da ilha de Timor, o território de Oé-Cussi Ambeno, situado na costa norte da parte ocidental, a ilha de Ataúro, a 23 km ao norte de Díli, e o ilhéu Jaco, na ponta leste da ilha de Timor».

A superfície total da província é de 14 925 km^2, representando pouco menos de um sexto do território metropolitano. O comprimento máximo, em território português contínuo, é de 270 km, e a máxima largura é de 75 km^2.

Segundo os dados colhidos pelas administrações dos concelhos para a preparação do Inquérito Agrícola de Timor, a população total era de 626 546 habitantes nos princípios de 1973. A densidade populacional é de 41,90 habitantes/km^2, sendo contudo variável a distribuição da população.

BIZARRO, Vasco Megre (1974)

Os concelhos mais densamente povoados são os de Ainaro, Díli, Baucau e Liquiçá. Os mais rarefeitos são os de Lautém e Manatuto. No que respeita à distribuição etária, o censo de 1970 revela equilíbrio entre as classes activas (20 aos 59 anos), com 270 577 indivíduos, correspondentes a 44,4 % do total, e as classes juvenis, com 298 249 indivíduos (48,9 %), ocupando as classes idosas o valor residual de 6,7 %.

Quanto à população activa masculina de Timor, os elementos da «Preparação do Inquérito Agrícola», já referidos, computam-na em 154 480 indivíduos, representando 24,6 % da população total.

A distribuição pelos diferentes concelhos pode ver-se no quadro seguinte:

Na coluna 4 apresenta-se a estimativa do número de trabalhadores por conta própria existente em cada concelho, e na coluna 5 a sua percentagem em relação ao total de activos. Os baixos índices registados nos concelhos de Ermera e Liquiçá explicam-se pela presença de importante proletariado rural, empregado nas grandes plantações de café existentes nesses concelhos. Nos restantes, a norma é o camponês pobre do oriente, praticando uma agricultura de subsistência, com técnica pouco evoluída e baixa produtividade por hectare.

Por fim, quanto ao produto e rendimento da província, a escassez de dados da contabilidade social não permite ir além de

Quadro 1

Concelhos	População total (HM) (1)	População activa masculina (2)	(2)/(1) x 100 (3)	Trabalhadores por conta própria (4)	(4)/(2) x 100 (5)
Total	626 546	154 480	24,6		
Ainaro	49 644	12 421	25,0	11 855	95,4
Baucau	84 626	22 160	26,1	21 092	95,1
Bobonaro	75 159	18 920	25,2	12 649	66,8
Cova-Lima	40 855	9 104	22,3	8 499	93,3
Díli	61 183	15 243	24,9	14 336	94,9
Ermera	70 294	15 222	21,6	7 749	50,9
Lautém	38 797	9 560 (*a*)	24,6	(*d*)	—
Liquiçá	49 798	11 807	23,7	5 069	42,9
Manatuto	35 505	8 713 (*b*)	24,5	(*d*)	—
Oé-Cusse	22 673	5 283 (c)	23,3	(*d*)	—
Same	35 327	9 495	26,9	8 199	86,3
Viqueque	62 685	16 552 (c)	26,4	(*d*)	—

(*a*) Tomou-se a população adulta válida masculina.

(*b*) Números presumidos.

(c) Nalguns postos do concelho (e circunscrição) procedeu-se como em (*a*).

(*d*) Não foi possível obter dados.

BIZARRO, Vasco Megre ([illegible])(1974)

Bibliografia consultada

Timor, pequena monografia, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1970.

III Plano de Fomento — Relatório de execução em 1972, Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, Díli, 1973.

III Plano de Fomento para 1968-1973 (Timor), Presidência do Conselho, Imprensa Nacional de Lisboa, 1968.

IV Plano de Fomento — Ultramar — Relatório Geral Preparatório (Timor), Ministério do Ultramar, Gabinete de Planeamento e Integração Económica, Lisboa, 1972.

Projecto do IV Plano de Fomento — Tomo III, Presidência do Conselho, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.

Zamora, Juan Clemente — *O Processo Histórico*, Livraria Renascença, Lisboa, 1965.

Engels, Fiedrich — *L'Origine de la Famille, de la Propiété Privée et de l'État*, Éditions Sociales, Paris, 1954.

Bettelheim, Charles — *Planificação e Crescimento Acelerado*, Editora Fundo Cultura, Rio de Janeiro, 1968.

Lange, Oskar — *Moderna Economia Politica — Problemas Gerais*, Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1963.

Wahlen, Augusto — *Costumes, Usos e Trajos de todos os Povos do Mundo — Oceânia*, Typographia Lisbonense, Lisboa, 1878.

Glassburner, Bruce — *The Economy of Indonesia*, Cornell University Press, Ithaca and London, 1971.

França, António Pinto da — *Portuguese Influence in Indonesia*, Gunung Agung, Djakarta, 1970.

O autor agradece aos Srs. Dr. Martinho Rodrigues e Humberto Jorge da Conceição, respectivamente chefe dos Serviços de Planeamento e Integração Económica e adjunto-técnico de 1.ª classe dos Serviços de Economia de Timor, a colaboração e os elementos que deles recebeu e que tornaram possivel a realização deste trabalho.

Excerpt from: BRITO, Raquel Soeiro de,
"Ocupação do solo no Timor Português",
Geographica, Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa,
No.27, Ano VII, pp.2-29, July 1971.

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock

[From page 6]

II. THE HUMAN FACTORS

The total population of the Portuguese zone of the island was estimated in 1969, through censuses for domiciliary taxes, at 612,600 inhabitants, distributed under the ethnic viewpoint thus: 97.7% "Timorese", 1.7% "Asiatics" (in reality almost exclusively Chinese, since only 32 Indian individuals were registered), 0.3% of mixed of various races, and, finally, 0.3% "whites".

The white population is almost totally made up by metropolitan Portuguese — functionaries and respective families; the "concelhos" of Díli, Baucau, Ainaro and Ermera include 98% of this population, more than half being in the capital and slightly less than a fifth being in Baucau, the second agglomerate in administrative importance.

80% of the Chinese population, entirely dedicated to commerce, is established in Díli; next, in descending order, Baucau (5%), Bobonaro (4%), Ermera and Liquiçá (3%); Suai, Same and Manatuto (1% in each "concelho") attract their attention less; Manatuto certainly because of its proximity with Dili, the others by the difficulty of links with the capital, a problem that is likely to continue to be at the base of disinterest in the "concelhos" of Viqueque, Lautém and Oécusse, each of which houses less than 1%.

BRITO, Raquel Soeiro de (1971)

de chuva de Junho a Outubro na costa sul. Este facto provoca uma maior secura, quase aridez, da costa norte, embora sujeita a uma monção marítima.

A riqueza do mundo vegetal é extremamente variada e o Timorense sabe aproveitá-la em todas as suas possibilidades. Numerosíssimos frutos, flores, folhas, raízes, tubérculos, rebentos, grãos, sementes, seiva e cascas de árvores são utilizados na alimentação diária, cuja base é o milho cozido; em épocas de crise já têm constituído o alimento principal da população indígena. Mas não só na alimentação eles são usados; o seu emprego é corrente ainda hoje na iluminação e no fabrico de numerosas «mezinhas» contra dores de dentes, de cabeça, de estômago, etc.. E, além disto, não só as casas são quase totalmente construídas de elementos vegetais, adaptado cada qual à sua função, como numerosos utensílios de uso doméstico têm a mesma origem.

A vegetação não cobre toda a ilha de maneira homogénea. O centro leste é essencialmente uma região desarborizada, quase árida, onde apenas os **Eucalyptus alba** tingem aqui e ali, em densidades variáveis de palmeiras, nomeadamente a **Borassus flabellifea, L.**, e a **Corypha utan, Lamk.** Mata só aparece junto ao mar, mesmo na ponta leste, provàvelmente resíduos de maior ocupação vegetal. Sem dúvida é o homem o grande responsável por esta savanização, pois parece certo que zonas onde hoje impera a savana eram num passado ainda recente cobertas por floresta. Não foi o sândalo das suas florestas o mais importante produto da exportação, e não foi ele a causa das costas da ilha terem sido percorridas por tantos mercadores de fora? As reservas foram exploradas até à exaustação, e hoje apenas se podem ver pequenos e isolados exemplares. Com a teca sucedeu processo idêntico; e se hoje já há em constituição algumas reservas, elas são ainda muito jovens e longe, portanto, de poderem ser exploradas racionalmente.

A zona oeste apresenta uma cobertura florestal um pouco mais intensa; mas ela é, em parte, «artificial», no sentido em que foram os homens que plantaram a cobertura total das «madres del cacao», para protecção das plantações de cafeeiros que cobrem alguns dos relevos desta zona. Nas encostas mais áridas aparecem ainda os eucaliptos brancos, até aos 1000 m; depois começam a misturar-se os eucaliptos pretos (**Eucalyptos platyphylla**, Auct?), que nas altitudes mais elevadas são dos únicos povoadores. Não chegam, porém, aos cimos, como pode ser observado na subida ao Tata-Rame-Lau (2960 m), começando a rarefazer-se a partir dos 2500 m para pouco depois cederem o lugar a ericas, fungos, líquenes, etc., únicas espécies que aguentam o microclima de montanha que aí reina durante todo o ano.

II. OS FACTORES HUMANOS

A população total da zona portuguesa da ilha foi avaliada em 1969, através dos recenceamentos para imposto domiciliário, em 612 600 habitantes, assim distribuídos sob o ponto de vista étnico: 97,7 % «timorenses», 1,7 % «asiáticos» (na realidade quase exclusivamente chineses, pois apenas 32 indivíduos indianos foram registados), 0,3 % de mistos de várias etnias, e, finalmente, 0,3 % «brancos».

A população branca é constituída na quase totalidade por portugueses metropolitanos — funcionários e respectivas famílias; os concelhos de Dili, Baucau, Ainaro e Ermera encerram 98 % desta população, cabendo à capital mais de metade e a Baucau, o segundo aglomerado em importância administrativa, um pouco menos de um quinto.

80 % da população chinesa, inteiramente dedicada ao comércio, está estabelecida em Dili; depois, por ordem decrescente, Baucau (5 %), Bobonaro (4 %), Ermera e Liquiça (3 %); Suai, Same e Manatuto (1 % em cada concelho) atraíram menos as suas atenções; por certo Manatuto pela proximidade com Dili, as outras pela dificuldade de ligações com a capital, problema que deve continuar a estar na base do desinteresse pelos concelhos de Viqueque, Lautem e Oecusse, que albergam menos de 1 % cada um.

1. A dispersão da população nativa e os problemas que acarreta

À excepção do concelho de Cova-Lima (Suai), onde se encontram algumas verdadeiras aldeias, arruadas e fechadas por paliçadas, obra moderna tentada com intuitos de higienização, e de alguns lugares do concelho de Lospalos, onde a população se junta em pequenos lugarejos abertos na floresta ou emergindo da savana, toda a popu-

A pequena povoação de Fato-Berliu; no último plano os contrafortes do Tatamailau.

From: JANZ, Jorge Gonçalo;
SING, Chung Kon.
"Filaríase linfática em Timor Leste."
Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical,
Lisbon, 5(1-4):257-280, 1977-1978.

On page 258 a reference is made to the population of East Timor being around 595,000 in 1969.

The information on the next sheet has been extracted from a table on page 260 and a map on page 261, and photocopies of those pages are attached.

The table deals with the rate of Lymphatic Filariasis and various schemes of treatment with diethylcarbamazine (DEC) in 43 population groupings by administrative posts. The 1969 population figure is given for each of these groupings. It must be noted, however, that THIS TABLE DOES NOT INCLUDE THOSE AREAS IN WHICH INDIVIDUALS WITH MICROFILARAEMIA WERE NOT ENCOUNTERED.

The authors have not given the source of these population figures.

The map on page 261, reproduced from an earlier article by Cruz Ferreira & Col., 1964, illustrates these same population groupings by rate of incidence of the infection, INCLUDING those areas in which individuals with microfilaraemia were not encountered. It should be noted that the "Ermera and Railaco" post is shown in the map as an area where the infection was not encountered, but is included in the chart, albeit with the lowest rate of infection (0.4%).

I have only extracted the population figures from this table and given a total for the groups listed therein. The areas not in the table are in a separate column. Both lists have been arranged alphabetically.

From: JANZ, Jorge Gonçalo, & SING, Chung Kon.
"Filaríase linfática em Timor Leste".

Administrative posts	Population (1969)
Aileu	24,699
Ainaro	9,905
Alas	4,624
Atabai	4,827
Ataúro	4,116
Baguia	11,628
Balibó	9,643
Barique	5,580
Baucau	17,719
Bazar-Tete	15,869
Bobonaro	26,843
Cailaco	6,445
Ermera and Railaco	18,321
Fatu-Berliu	8,803
Hatolia	21,130
Hatu-Hudo	2,720
Iliomar	5,661
Lacluta	9,395
Laga	14,072
Laleia	3,059
Lautém	8,207
Liquiçá	15,873
Lospalos	13,161
Luro	8,071
Manatuto	5,188
Mape	14,010
Maubara	15,372
Metinaro	5,298
Nitibe	4,762
Oé-Silo	6,777
Ossú	15,905
Pante Macassar	9,174
Passabe	4,122
Quelicai	19,533
Same and Betano	18,439
Suai and Maucatar	12,920
Tilomar	3,171
Tutuala	2,129
Uato-Carbau	5,852
Uato-Lari	12,810
Vemasse	5,913
Venilale	11,416
Viqueque	13,864
Total	457,026

Administrative posts for which population figures were not given

- Atsabe
- Díli
- Fato-Lulic
- Fatu Mean
- Fohorém
- Hato Builico
- Laclubar
- Lete-Foho
- Lolotoi
- Maliana
- Maubisse
- Remexio
- Turiscai

QUADRO I — *Filaríase linfática em Timor Leste — Número de comprimidos de DEC necessários para aplicação, durante um ano, de cada um dos esquemas por postos administrativos*

Postos adiministrativos	População (1969)	Leque de endemicidade %	Percentagem de casos (1)	Número de indiv. c/m. f. (2)	Número de comprimidos de DEC			
					Esquemas			
					(B)	(C)	(D)	(E)
Atabai	4 827	Hiperendemia	21,0 (m + b)	1 014	73 008	347 544	115 848	57 924
Iliomar	5 661	> 19,5	19,6 (m + b)	1 110	79 920	407 592	135 864	67 932
Vemasse	5 913		14,3 (m + b)	846	60 912	425 736	141 912	70 956
Manatuto	5 188		13,8 (b)	716	51 552	373 536	124 512	125 832
Balibó	9 643		13,3 (m + b)	1 283	92 376	694 296	231 432	115 716
Mape	14 010	Mesoendemia	12,5 (b)	1 751	126 072	1 008 720	336 240	168 120
Metinaro	5 298	10,0 a 19,5	11,5 (m + w)	609	43 848	381 456	127 152	63 576
Alas	4 624		10,9 (b)	504	36 288	332 928	110 976	55 488
Lautém	8 207		10,0 (b)	821	59 112	590 904	196 968	98 484
Hatolia	21 130		9,5 (b)	2 007	144 504	1 521 360	507 120	253 560
Hatu-Hudo	2 720		9,3 (b)	253	18 216	195 840	65 280	32 640
Bazar-Tete	15 869		9,2 (m + w)	1 460	105 120	1 142 568	380 856	190 428
Viqueque	13 864		7,8 (b)	1 081	77 832	998 208	332 736	166 368
Laleia	3 059		7,2 (b)	220	15 840	220 248	73 416	36 708
Uato-Lari	12 810		7,1 (b)	910	65 520	922 320	307 440	153 720
Lacluta	9 395	Mesoendemia	6,4 (b)	601	43 272	676 440	225 480	112 740
Tilomar	3 171	5,0 a 9,5	6,2 (b)	197	14 184	228 312	76 104	38 052
Luro	8 071		6,2 (b)	500	36 000	581 112	193 704	96 852
Uato-Carbau	5 852		5,9 (b)	345	24 840	421 344	140 448	70 224
Ataúro	4 116		5,5 (m + w)	226	16 272	296 352	98 784	49 392
Same e Betano	18 439		5,3 (b)	977	70 344	1 327 608	442 536	221 268
Barique	5 580		5,3 (b)	296	21 312	401 760	133 920	66 960
Baguia	11 628		5,3 (b)	616	44 352	837 216	279 072	139 536
Suai e Maucatar	12 920		5,1 (b)	659	47 448	930 240	310 080	155 040
Pante Macassar	9 174		9,3 (m + w)	853	61 416	660 528	220 176	110 088
Tutuala	2 129		4,3 (m + b)	92	6 624	153 288	51 096	25 548
Bobonaro	26 843		4,3 (b)	1 154	83 088	1 932 696	644 232	322 116
Baucau	17 719		3,5 (b)	620	44 640	1 275 768	425 256	212 628
Laga	14 072		3,4 (b)	478	34 416	1 013 184	337 728	168 864
Cailaco	6 445		3,3 (b)	213	15 336	464 040	154 680	77 340
Lospalos	13 161		3,2 (b)	421	30 312	947 592	315 864	157 932
Fatu-Berliu	8 803		2,9 (b)	255	18 360	633 816	211 272	105 636
Quelicai	19 533	Hipoendemia	2,7 (b)	527	37 944	1 406 376	468 792	234 396
Ainaro	9 905	< 5	2,6 (b)	258	18 576	713 160	237 720	118 860
Maubara	15 372		2,1 (b)	323	23 256	1 106 784	368 928	184 464
Aileu	24 699		1,7 (b)	420	30 240	1 778 328	592 776	296 388
Ossú	15 905		1,4 (b)	223	16 056	1 145 160	381 720	190 860
Liquiçá	15 873		0,7 (b)	111	7 992	1 142 856	380 952	190 476
Venilale	11 416		0,5 (b)	57	4 104	821 952	273 984	136 992
Ermera e Railaco	18 321		0,4 (b)	73	5 256	1 319 112	439 704	219 852
Nitibe	4 762		3,8 (m + w)	181	13 032	342 864	114 288	57 144
Passabe	4 122		1,5 (m + w)	62	4 464	298 784	98 928	49 464
Oé-Silo	6 777		0,9 (m + w)	61	4 392	487 944	162 648	81 324

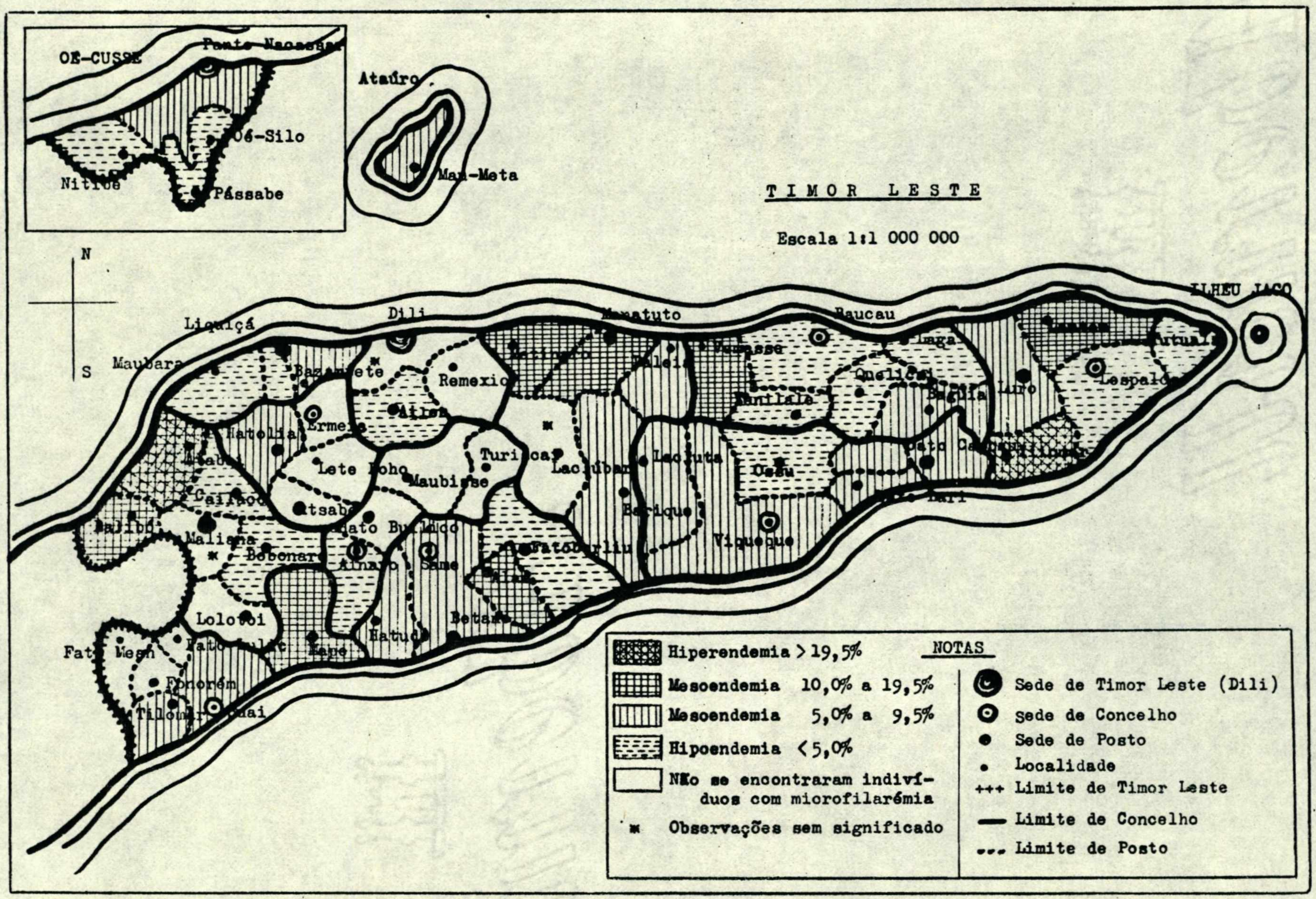
(1) Índices de microfilarémia determinados por CRUZ FERREIRA & Cols., em 1964.

(2) Número de indivíduos com microfilarémia = População × Índice de microfilarémia : 100.

(b) Infecção somente por *Brugia* (Timor).

(m + b) Existindo ambas as espécies, com predominância pela *Brugia* (Timor).

(m + w) Existindo ambas as espécies, com predominância pela *Wuchereria bancrofti*.


TIMOR LESTE
Escala 1:1 000 000
N
S
OE-CUSSE
Ponte Nacassa
Oé-Silo
Nitibe
Pássabe
Ataúro
Mau-Meta
Liquiçá
Dili
Manatuto
Baucau
ILHEU JACO
Maubara
Bazartete
Remexio
Aileu
Ermera
Hatolia
Atabae
Lete Foho
Turiscai
Laclubar
Maubisse
Cailaco
Atsabe
Hato Builico
Balibo
Maliana
Bobonaro
Ainaro
Same
Fatoberliu
Lolotoi
Hatudo
Betano
Fatululic
Zumalai
Fatu Mean
Fohorém
Tilomar
Suai
Laleia
Vemasse
Laclo
Barique
Lacluta
Viqueque
Ossu
Laga
Quelicai
Baguia
Venilale
Luro
Uato Carabau
Uato Lari
Lautem
Tutuala
Lospalos
Iliomar
Hiperendemia > 19,5%
Mesoendemia 10,0% a 19,5%
Mesoendemia 5,0% a 9,5%
Hipoendemia < 5,0%
Não se encontraram indivíduos com microfilarémia
Observações sem significado
NOTAS
Sede de Timor Leste (Dili)
Sede de Concelho
Sede de Posto
Localidade
Limite de Timor Leste
Limite de Concelho
Limite de Posto

MAPA 2 — *Distribuição de índices de microfilarémia por postos administrativos (Cruz Ferreira & Col., 1964)*

Excerpts from: RANCK, Stephen R.,
Recent rural-urban migration to Dili, Portuguese Timor: a focus on the use of households, kinship, and social networks by Timorese migrants.
Honours Master of Arts Degree thesis, 30 April 1977.
Department of Geography, School of Earth Sciences,
Macquarie University, Australia.

The author's first trip to Timor was of a month's duration (January 1974), and his second trip lasted from July 1974 to January 1975.

[page 62]

Population

Approximate figures for the population of Portuguese Timor appear in Table 1:

Table 1. Population of Portuguese Timor 1920-1973.

Year	Male	Female	Total	% Female
1920	215,916	181,959	397,875	45
1930	249,257	222,964	472,221	47
1946	217,354	185,878	403,232	46
1950	232,018	210,360	442,378	48
1960	267,783	249,293	517,079	48
+1970	316,446	293,031	609,477	48
++1973	340,128	306,207	646,155	47

Source: Agencia Geral do Ultramar, 1965.
+ Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1970
++ Instituto Nacional de Estatística, Delegação de Timor 1974

The marked drop in population from 1930-1946 is attributed to the Japanese occupation during World War Two, although as previously suggested it was probably as much a result of Portuguese violence within the same period. The figures may exaggerate losses to propagandize against the Japanese and conversely laud the Portuguese administration. The larger decline of females (15,000 more than males) shown for the period between 1930 and 1946, may be due to under-registration of females, propaganda or their greater vulnerability. A final note is that the official Bureau of Statistics in Dili maintained absolutely that there was no census taken until 1970. A number of reasons may be hypothesized for this patently false statement, possibly they felt the

[page 63]

previous census figures were unreliable, they may not have had access to them, or they may have feared the author's intentions.

According to the "1970 General Census of Population and Habitation", Portuguese Timor had a resident population of 609,477. Ethnic association was recorded and appears in Table 2:

[page 63 (ctd)]

Table 2. 1970 Population of Portuguese Timor by Ethnic Group

Ethnic Group	No. Inhabitants	% of Population
Portuguese	1,463	0.2
Chinese	6,120	1.0
Mestizos +	1,939	0.3
Indians (Goanese)	42	
Negroes	22	
Timorese	599,891	98.4

+ Mestizo includes only individuals with one Portuguese and one non-Portuguese parent.

Source: Recenseamento Geral da Populaçáo e da Habitaçáo, 1970.

In 1973, the Bureau of Statistics reported a total population of 646,155 inhabitants. No record of ethnic association was provided, however, and one must assume that the racial distribution remained fairly constant until the civil war of 1975. The statistics actually hide the rich blend of races that has occurred, and are an ethnocentric reflection of colonial European thinking which was unconcerned about non-European mixtures.

Race was a delicate matter, particularly in as much as many half-castes were illegitimate. Polygamy, where financial resources allowed,

[page 64]

was in evidence among the Timorese and it was not unusual for resident Portuguese to indulge in concubinage. Portuguese troopers, both European and Africans, had also left a number of off-spring.

Population growth is difficult to determine because the very limited statistical material was extremely ambiguous. An estimate of population growth between 1.3 to 1.7 percent per annum is reasonable with the survival of males possibly slightly higher than females, if females were not under-enumerated.[1]

---

[1] The 1970 census gives a total population of 609,477 with 316,446 male and 293,031 female. The Bureau of Statistics (Dili), gave the author figures for the year ending 31 December 1973 which showed a total population of 646,155 with 340,128 males and 306,027 females. Thus of the total increase, 1970-1973, there is a percentage increase of 65% for males and only 35% for females which makes one extremely suspect of the figures. Additionally, in the same document, a crude gain (births minus deaths) of 4,166 individuals is shown for 1973, yet the growth in population from 31 December, 1970 to 31 December, 1973, is 36,678 or a mean of 12,000 a year. None of these inconsistencies was ever explained. In another official document, Na Hora Do Arranque, it was unequivocally stated that population was increasing from 1968 to 1972 by 6,000 a year, citing a birth rate of 23 individuals per 1,000 and a death rate of 12.5 per 1,000 (Aldeia 1973; 87). The conclusion is that the statistics contained numerous errors and at best are no more than a general guide.

/page 92/

Dili's Post-World War Two Size

It is very difficult to estimate Dili's size, and a margin for error of several thousands must be understood. Adequate enumeration was never carried out.

Before World War Two, the population was probably never more than 5,000 permanent residents. During the war, there would have been a marked trend of out-migration. At first, both natives and Portuguese fled the Japanese invasion, and the later bombings would have further encouraged Timorese out-migration. After the war, immigration brought increasing growth to the town.

The Bureau of Statistics claimed that by 31 December 1973, the town had 29,000 inhabitants in approximately 5,000 dwellings and this figure is probably closest to the truth. Astonishingly, the 1970 Census records Dili's population at 6,730 with 55% male and 45% female. The department was unclear on how censal boundaries had been established, but it appears the 1970 Census was using pre-World War Two boundaries. The figure is contradicted by other official sources which gave Dili a population of 10,000 inhabitants in 1963 (Agencia 1965; 137) and another citing 10,735 in 1968 (agencia 1970; 35). Precisely what the real situation was will

/page 93/

never be known. Direct observation revealed no indication of massive migration to Dili in the late 1960's or early 1970's, although the expanding educational programs may have had some effect. under-enumeration and changing boundaries are at least partially to explain the gross discrepancies in the figures presented.

The Dili Administrative Region

The 1970 Census was more concerned with the entire administrative region of Dili (referred to as Dili Region) which comprised 875 square kilometres (see Fig. 1, Appendix B). This included 265 hamlets within 51 sucos, the rural portions under the auspices of five princelings, (Agencia 1970; 37). The Dili Region had a total population of 65,451, of which the urban component was probably between 25,000 to 30,000 individuals, with the rest being rural. Within both components, (whatever their size) there would have been individuals practising both urban and rural pursuits. Many urban dwellers had agricultural plots, for instance, and some rural workers occasionally came to Dili for temporary work. Details of these 65,451 people appear in Table 3. The ethnic composition may be compared to that of all Portuguese Timor in Table 2, page 63. The higher percentages of Portuguese, Chinese and Misto (one parent Portuguese) individuals in the Dili Region are doubtlessly indications of the urban centre within the larger area.

Religious affiliation cannot be considered a valid representation, rather the astonishing 71.2% of the population claiming no religion reflects the State's acquiescence in Church attempts to destroy the indigenous forms of animism by refusing it the status of religion.

[page 94]

TABLE 3: THE DILI ADMINISTRATIVE REGION

Total Population	Male	Female
65,451	34,907 (53.5%)	30,544 (46.7%)

Timorese	Chinese	European	Negro	Indian	Misto	Sex
60,351	3,224	658	6	28	1,184	
32,128	1,727	393	3	19	637	MALE
28,223	1,497	265	3	9	547	FEMALE
92.2%	4.9%	1%	-	-	1.8%	% T

Religious Affiliation

No Religion*	Catholic	Protestant	Other Christian	Islamic	Other Religion	
46,570	14,736	2,265	5	339	1,536	
71.2%	22.5%	3.5%	-	).5%	2.3%	% T

Marital Status

Single	Married Monogamous	Married Polygomous	Widowed	Divorced	Legal Separation	Sex
41,286	20,121	1,037	2,899	64	44	
23,621	10,193	341	712	27	13	MALE
17,665	9,928	696	2,187	37	31	FEMALE
63.1%	30.7%	1.5%	4.4%	0.1%	-	% T

[page 95]

There certainly were non-believers, but it does not seem possible that they could have comprised the 71.2% of the area's population when numerous indications of animism were observed in the areas around Dili. The 2.3% listed under 'other religions' covers the Chinese community which had believers in several oriental faiths.

[from page 253]

Restraints were imposed on the collection of material for this thesis, particularly in the accrual of quantitative data which had so many barriers placed before it that most efforts were invalidated. A much better record was achieved on the qualitative side; however the cost entails a burden of guilt carried by the author in the exploitation of the numerous friendships he developed.

Available published sources on Timor are few and most (those in English and Portuguese) appear in the bibliography. There was only one censal source as well, produced by the official Portuguese Bureau of Statistics in Dili. The data could only be received after an exchange of formal letters entailing specific requests for figures etc. with no general

[page 254]

requests (such as a copy of the only census) honoured. The figures given could only be taken as a general guide and obvious errors have appeared. No explanation was ever offered for these inaccuracies other than the department, "had no professional statistician" and was awaiting an erstwhile Lisbon appointee. The department was always extremely defensive and secretive, reflecting the anachronistic colonial setting. Virtually all information held political value e.g. what the Portuguese had or had not accomplished as the European sovereigns of half of Timor. Nonetheless, this was no more than a severe case, any number of which are catalogued in critical reviews regarding Third World problems of official statistics and other semi-official or officially regulated sources of quantitative data.

Excerpt from: RIBEIRO, F.A.B. de Almeida,
"Portuguese Timor",
in: *World Atlas of Agriculture. Volume 2: Asia and Oceania.*
(Novara, Instituto Geografico de Agostini, 1973). pp.445-447.

[From page 446]

According to the census of 1960, the population was 517,079. In 1965 it was officially recorded as 550,694 persons.

BIRTHS AND DEATHS, 1963 AND 1964

		1963	1964
Births	Total	11,748	12,010
	Males	6,762	6,911
Deaths	Total	7,238	6,365
	Males	4,176	3,727

About 40 per cent are classified as children (under 15 yrs). The average population density is 34 inhabitants per km^2.

Excerpts from: Cover Title reads *Portugal - Província de Timor.* ("Portugal" written in top right-hand corner, with "Província de Timor" in larger print slightly lower down on the left).

Title Page reads *Síntese monográfica de Timor.*

(Lisbon, Agência-Geral dc Ultramar, n.d. (1973)).

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock.

/Page 23/

1 - Demographic values.

According to the census carried out in 1970, the population of the province reached 609,477 inhabitants which gives a density of 31.7 inhabitants per square kilometre. Maintaining the present rate of increase, the population will reach 717,320 inhabitants in 1979.

Statistics relating to the active population in Timor do not exist. Nevertheless, on estimate, it can be calculated at around 50 per cent of the total population, about 95 per cent being comprised of rural and comparable workers and the remaining 5 per cent distributed in the secondary and tertiary sectors.

Of the settled Europeans, most of those who are not functionaries live on the plantations. The number of mestizos reaches to about two thousand. Further, add a small number of Goanese and Cape Verdians.

About 11,000 Chinese live in the province, of whom 3,000 to 3,500 maintain their nationality.

....

The only city is Dili, capital of the province, with about 25,000 inhabitants-

Síntese monográfica de Timor.

B) ELEMENTO HUMANO

1 – *Valores demográficos*

Segundo o recenseamento realizado em 1970, a população da província atingia 609 477 habitantes o que dá uma densidade de 31,7 habitantes por km2. A manter-se a taxa actual de crescimento, a população atingirá em 1979 os 717 320 habitantes.

Não existem estatísticas relativas à população activa em Timor. No entanto, por estimativa, pode calcular-se que ronda os 50 por cento da população total, sendo cerca de 95 por cento formados por trabalhadores rurais e equiparados e os restantes 5 por cento distribuídos pelos sectores secundário e terciário.

Dos europeus radicados, os que não são funcionários vivem na sua maior parte nas plantações. O número de mestiços ascende a cerca de dois milhares. Acresce ainda um pequeno número de goeses e cabo-verdianos.

Vivem na província cerca de 11 000 chineses,dos quais 3000 a 3500 mantêm a sua nacionalidade.

Os timorenses não apresentam um tipo físico uniforme. O seu tom de pele varia entre o de um europeu moreno e o de um negro, sendo, todavia, normalmente, acobreado. Apesar das várias hipóteses explicativas da sua origem, a mais aceite é que sejam resultado da fusão de várias etnias que se foram estabelecendo na ilha, nomeadamente uma população negróide, afim das da Nova Guiné e uma população asiática.

A única cidade é Díli, capital da província, com cerca de 25 000 habitantes.

Outro núcleo populacional de importância é Baucau, interessante centro turístico e fulcro das comunicações com o exterior, devido ao seu aeroporto internacional.

Depois de Díli o maior centro comercial é Bobonaro.

2 – *Linguística*

A diversidade linguística é enorme. Falam-se em Timor 33 dialectos diferentes, sendo os 3 principais o tetum, o mambai e o

PORTUGAL

PROVÍNCIA DE TIMOR

SÍNTESE MONOGRÁFICA DE TIMOR

Excerpts from: TEIXEIRA, Manuel. (Padre)
Macau e a sua Diocese. X. Missões de Timor.
(Macau, Tipografia da Missão do Padroado, 1974).

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock.

Translator's Note: Attached to this sheet are two English-language tables relating to the population of East Timor, as well as photocopies of the Portuguese-language originals as they appeared on pages 546 and 548 of Father Teixeira's book.

Father Teixeira does not give the source for the statistics. Father Teixeira could be contacted c/o St. Joseph's Seminary, Macau, via Hongkong, for information about his sources.

Note that the totals given on the bottom line of the December 1973 table are the same as the figures given for the 1972 table.

POPULATION OF [EAST] TIMOR

	1967	1968	1969	1970	1971	1972
TOTAL	593,638	616,741*	618,530	628,842	627,694	674,550
Protestants	1,471	1,571	1,698	2,206	2,227	2,425
Moslems	453	455	487	228	234	240
Buddhists	5,748	5,455	6,100	5,846	5,942	5,357
Animists	424,472	438,407	431,646	434,285	423,430	457,309
Catholics	146,568	155,356	164,304	170,999	179,911	187,540
Catechumens	14,926	14,386	14,295	15,278	15,950	21,679

From: TEIXEIRA, Manuel. *Macau e a sua Diocese. X. Missões de Timor.* (1974). page 546.

* Translator's Note: The total given for 1968 is 616,741, but the sum of the other figures for the same year is only 615,630, a discrepancy of 1,111. All of the other annual totals in the table equal the sums of the figures given.---KS.

POPULATION OF PORTUGUESE TIMOR BY RELIGIONS
(December 1973)

Parishes and Missions	Population					
	Total	Protestants	Moslems	Buddhists	Animists	Catholics
1. Parish of Balide	44,750	19	—	806	32,570	10,839
2. Parish of Becora	8,374	1	20	318	4,030	3,810
3. Parish of Motael	11,995	2,324	214	1,168	1,843	6,186
4. Mission of Ainaro	50,293	—	5	247	39,262	9,804
5. Mission of Alas	16,446	—	—	5	9,127	7,952
6. Mission of Baucau	84,227	62	—	463	56,956	24,891
7. Mission of Bobonaro	41,848	—	—	229	26,848	10,113
8. Mission of Dare	8,244	—	—	—	7,263	763
9. Mission of Ermera	73,708	—	—	439	61,160	11,163
10. Mission of Fuiloro	43,158	—	—	122	28,559	9,855
11. Mission of Liquiçá	61,284	—	—	529	49,649	9,291
12. Mission of Maliana	37,599	—	—	223	25,147	10,640
13. Mission of Manatuto	26,919	—	1	239	15,925	10,540
14. Mission of Oé-Cusse	27,812	—	—	22	6,861	20,522
15. Mission of Ossu	63,464	—	—	233	45,887	16,323
16. Mission of Soibada	10,347	3	—	7	4,307	5,729
17. Mission of Same	21,952	16	—	168	16,690	4,683
18. Mission of Suai	42,119	—	—	148	25,252	15,336
19. Mission of Uatolari (1)		—	—			
Total.........	674,550	2,425	240	5,357	457,309	187,540

(1) Note: The Mission of Uatolari is of recent foundation. Until 26 November 1972 it was still within the orbit of the Mission of Ossu, of which it was simply a missionary station. From this date it became separate, forming the new Mission of Uatolari.

From: TEIXEIRA, Manuel. *Macau e a sua Diocese. X. Missões de Timor.* (1974). page 548.

Translator's Note: The totals given on the bottom line of this table for December 1973 are the same as those given as 1972 figures in the table on page 546. Note also that the sum of the figures for all religions on each line is less than the total given for each mission or parish; this is because the catechumens have not been included with the Catholics or as a separate column, though they have been included in the totals. Catechumens have been listed separately in the table on page 546.
---KS.

TEIXEIRA, Manuel (1974)

POPULAÇÃO DE TIMOR

	1967	1968 615,630	1969	1970	1971	1972
TOTAL	593.638	616.741	618.530	628.842	627.694	674.550
Protestantes	1.471	1.571	1.698	2.206	2.227	2.425
Maometanos	453	455	487	228	234	240
Budistas	5.748	5.455	6.100	5.846	5.942	5.357
Animistas	424.472	438.407	431.646	434.285	423.430	457.309
Católicos	146.568	155.356	164.304	170.999	179.911	187.540
Catecúmenos	14.926	14.386	14.295	15.278	15.950	21.679

Pessoal missionário em serviço activo	1967	1968	1969	1970	1971	1972
Sac. secular.	33	44	31	31	31	31
Religiosos	17	13	12	12	13	15
Religiosas	45	45	46	48	50	49
Irmãos coadj.	10	10	5	6	8	8
Auxiliares das Missões	291	252	290	348	341	363

TEIXEIRA, Manuel (1974)

POPULAÇÃO DO TIMOR PORTUGUÊS POR RELIGIÕES

(Dezembro de 1973)

Paróquias e Missões	População					
	Total	Protestantes	Maometanos	Budistas	Animistas	Católicos
1. Paróquia de Balide	44750	19	—	806	32570	10839
2. Paróquia de Becora	8374	1	20	318	4030	3810
3. Paróquia de Motael	11995	2324	214	1168	1843	6186
4. Missão de Ainaro	50293	—	5	247	39262	9804
5. Missão de Alas	16446	—	—	5	9127	7952
6. Missão de Baucau	84227	62	—	463	56956	24891
7. Missão de Bobonaro	41848	—	—	229	26848	10113
8. Missão de Dare	8244	—	—	—	7263	763
9. Missão de Ermera	73708	—	—	439	61160	11163
10. Missão de Fuiloro	43158	—	—	122	28559	9855
11. Missão de Liquiçá	61284	—	—	529	49649	9291
12. Missão da Maliana	37599	—	—	223	25147	10640
13. Missão de Manatuto	26919	—	1	239	15925	10540
14. Missãe de Oe-Cusse	27812	—	—	22	6861	20522
15. Missão de Ossu	63464	—	—	233	45887	16323
16. Missão de Soibada	10347	3	—	7	4307	5729
17. Missão de Same	21952	16	—	168	16690	4683
18. Missão de Suai	42119	—	—	148	25252	15336
19. Missão de Uatolari (1)		—	—			
Total...........	674550	2425	240	5357	457309	187540

Nomes das Igrejas

1. Paróqnia de Bálide ...... Igreja de Na. Sra. da Conceição

---

(1) **Nota:** A Missão de Uatolári é de fundação recente. Até 26 de Novembro de 1972 girava ainda na órbita da Missão de Ossu, de que era simples estação missionária. A partir desta data emancipou-se, formando a nova Missão de Uatolári.

Excerpts from: Thomaz, Luís Filipe F.R.,
"O afluxo ao meio urbano no Timor Português",
Revista da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa,
Lisbon, IV Serie, Numero 1, pp.495-553, 1976-1977.

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock.

[This study was written in March 1974].

[From page 499].

The western influence is, with effect, felt above all in the religious aspect: today 25% of the 610,000 inhabitants of the Province follow the Catholic religion; but the proportion rises to 80% in the regions worked for a longer time by the missionaries, like the coast of Oe-cussi.

[From page 513].

The present population of [the city of] Dili is estimated at around 17,000.(14) That number corresponds to 2.5% of the total population of the Province—a proportion very low in comparison with the rest of South-east Asia, in which the urban population corresponds, on average, to 15% of the total.

(14) The census [of 1970*] indicates only 6,730, a number far too low which results, for certain, from an excessively restricted definition of the urban area; Dili has, as we have already said, only a relatively compact central nucleus, the rest of the habitations spreading among kitchen-gardens for a vast suburban area which, functionally, is an integral part of the city.

[* INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — Delegaçao de Timor — *Recenseamento geral da população e da habitação* (às 0 horas de 30 de Dezembro de 1970)].

[From page 534. Appendix I]

In order to be able to form a slightly clearer idea of the socio-economic characteristics of Timor in general and of the urban sphere of Dili in particular, we bring together in the present appendix some statistical data, gathered in the census of 1970 and in the industrial inquiry of 1971. Unhappily the data from the household census — which, containing elements such as the number of divisions per residence, existence or non-existence of kitchen, bathroom, channelled water, electric light, etc., would constitute, certainly, an interesting index of the standard of life of the populations — never came to be published.

[Translator's note: Appendix I (pp.534-542) contains tables and further text comparing the Province Of Timor and the "Concelho" of Dili by primary, secondary and tertiary sector, profession, race, commercial establishment, number of employees, etc. Photocopies of Appendix I in the original Portuguese and of the author's sources are enclosed with this translation, but, for the purpose of these notes, I have only extracted a table from page 539, a preliminary paragraph from page 538, and a subsequent paragraph from page 540. It should be borne in mind that figures for Ataúro Island are usually included in those for the "Concelho" of Dili, but not in those for the City of Dili].

[From page 538].

Comparing the totals of each sector, selected from the preceding table, with the total population of the Province by racial groups, for the whole of the territory and for the "Concelho" of Dili, we obtain the following table which gives us what is a synthesis of the professional distribution of the Timorese population.

TOTALS OF THE PROVINCE

	Europeans		*Chinese*		*Mestizos*		*Goanese*		*Cape Verdians*		*Timorese*		*Total*
		%		%		%		%		%		%	
Total population	1,463	0.24	6,120	1	1,939	0.32	42	—	22	—	599,891	98.4	609,477
Active population	1,168	0.65	1,219	0.67	400	0.22	23	—	20	—	177,749	98.3	180,579
%	79.8		19.9		20.6		54.7		90.9		29.6		29.6
Primary sector	25	0.01	235	0.14	80	0.04	—	—	1	—	170,035	99.8	170,376
%	2.1		19.3		20				5		95.6		94.3
Secondary sector	23	1.23	202	10.8	59	3.16	—	—	10	0.54	1,575	84.3	1,869
%	1.9		16.6		14.8				50		0.9		1
Tertiary sector	1,120	13.4	782	9.38	261	3.13	23	0.27	9	0.11	6,139	73.7	8,334
%	96		64.1		65.2		100		45		3.5		4.7

From: THOMAZ, Luís Filipe F.R. "O afluxo ao meio urbano no Timor Português". (1976-1977).

"CONCELHO" OF DILI

	Europeans		Chinese		Mestizos		Goanese		Cape Verdians		Timorese		Total
		%		%		%		%		%		%	
Total population	658	1	3,224	4.92	1,184	1.8	28	0.04	6	0.01	60,351	92.2	65,451
Active population	519	3.05	567	3.33	246	1.04	11	0.06	15	0.09	15,656	92	17,014
%	78.8		17.5		20.7		39.2		(a)		25.9		25.9
Primary sector	14	0.1	20	0.14	23	0.17	—	—	—	—	13,388	99.6	13,445
%	2.7		3.5		9.3		—		—		85.5		79
Secondary sector	20	2.45	127	15.6	38	4.66	—	—	7	0.86	624	76.5	816
%	3.9		22.4		15.5		—		46.7		4		4.8
Tertiary sector	485	17.6	420	15.3	185	6.71	11	0.4	8	0.29	1,644	59.7	2,753
%	93.4		74.1		75.2		100		53.3		10.5		16.2

(a) The apparent paradox of the active population being greater than the total population results from the calculation of the latter being made on the basis of the individuals resident, and the other of those present; the difference between the two criteria is irrelevant for more elevated quantitatives.

From: THOMAZ, Luís Filipe F. . "O afluxo ao meio urbano no Timor Português". (1976-1977).

Excerpts from: THOMAZ, Luís Filipe F.R.,
"O afluxo ao meio urbano no Timor Português". (continued)

/From page 540/.

The very high percentage of active population amongst the Europeans results from its treating in almost its totality of a population purposefully transferred for the aim of rendering service (military or civil), without in the majority of cases (especially amongst the soldiers and the rank and file level) being accompanied by family.

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

por falta de técnicos, de capitais e sobretudo de estímulos limitaram-se à abertura de estradas de terra batida e a algumas experiências agrícolas. A colonização portuguesa de Timor, que começara por ser uma colonização religiosa, continuou assim a ser, embora em novos moldes, uma colonização essencialmente militar e administrativa, como vinha sendo desde o século XVII. Colonização económica, praticamente nunca existiu.

Daí resultou, por um lado, uma sensível assimilação espiritual dos timores aos portugueses, mas, por outro uma fraca influência ocidental quer sobre as estruturas socio-económicas quer sobre a tecnologia das populações locais.

A influência ocidental é, com efeito, sobretudo nítida no aspecto religioso: seguem hoje a religião católica 25% dos 610.000 habitantes da Província; mas a proporção eleva-se a 80% nas regiões de há mais tempo trabalhadas pelos missionários como o litoral de Oé-cussi. A difusão da língua portuguesa é talvez um pouco menor: falam-na hoje 15 a 20% dos timores; apesar disso a sua importância é capital, pois além de ser a única língua da administração é para os nativos timorenses a única língua escrita e de cultura. No aspecto material a influência portuguesa é menos sensível: deve-se-lhe sobretudo a introdução de novas culturas alimentares, em parte originárias do Brasil (como a mandioca e o milho de maçaroca, hoje base da alimentação nativa) e a divulgação de dois novos animais domésticos, a ovelha e a vaca (4). No aspecto tecnológico essa influência é irrelevante: quer a agricultura quer as pequenas indústrias tradicionais continuam a utilizar exclusivamente as técnicas tradicionais, que em boa parte remontam ao neolítico.

A divulgação do ensino — a que se deve o aparecimento de uma pequena elite nitidamente assimilada à civilização ocidental — tem sido lenta. Os primeiros passos foram dados pelos missionários no

---

(4) Para mais pormenores sobre a vida rural tradicional, veja-se o nosso estudo «Vida rural timorense», indicado na bibliografia complementar, em que tentámos um ensaio de interpretação histórica da mesma, que hoje cremos carecer de alguns retoques. As «Notas historico-linguísticas» citadas acima podem servir para corrigir nesse aspecto as deficiências desse trabalho. Sobre a vida marítima (pesca, navegação, extracção de sal) a que nesse trabalho não aludimos, temos no prelo, para sair no próximo número das *Memórias* do Centro de Estudos de Marinha um novo estudo intitulado «Notas sobre a vida marítima em Timor».

THOMAZ, Luís Filipe F. R. (1976-77)

Computa-se em cerca de 17.000 pessoas a população actual de Díli (14). Esse número corresponde a 2,5% da população total da Província — proporção muito baixa mesmo em comparação com o resto da Ásia do Sueste, em que a população urbana corresponde, em média, a 15% do total.

A importância de Díli é, assim, uma importância essencialmente funcional, resultante não da alta concentração demográfica, mas da sua exclusividade como centro urbano e do desnível socio-económico que a separa do resto do território.

A importância exclusiva de Díli ressalta, por exemplo, da diferença de concentração demográfica que a separa dos outros centros populacionais da Província, de que o principal, Manatuto, conta apenas 2.092 habitantes (ou seja, pouco mais de 1/10 de Díli); de resto, apenas dois outros ultrapassam os 1.500 habitantes: Baucau (1.918) e Bobonaro (1.705). Ressalta igualmente do facto de as 53 «vilas» da Província (sedes de concelho e posto administrativo) totalizarem apenas cerca de 14.000 almas, ou seja, todas juntas tanto como 80% da população da cidade.

A exclusividade de Díli, é, porém, mais qualitativa que quantitativa. Segundo o censo de 1970, dos 1463 europeus residentes na Província viviam em Díli 583, ou seja, cerca de 40%; dos 1939 mestiços, 1154, ou seja, cerca de 60%; dos 6.120 chinas oficialmente recenseados, 3022, ou seja, mais de 50%. A proporção destes no total da população do concelho de Díli é assim de 5%, enquanto que nos outros concelhos se situa entre um mínimo de 0,3% em Viqueque e Oé-cussi e 1% em Liquiçá. Na cidade propriamente dita sobe a 17%, contra uma média de 1% no conjunto do território. Interessante é também verificar o que se passa com a distribuição dos analfabetos: enquanto que no conjunto do território eles representam 90,8% da população total e nas sedes de concelho cerca de 45% da população, em Díli não representam, segundo o censo, mais de 14% do total (15). Quanto

---

(14) O censo indica apenas 6.730, número demasiado baixo que resulta, por certo, de uma definição demasiado restrita da área urbana; Díli tem, como já dissemos, apenas um núcleo central relativamente compacto, espalhando-se o resto das habitações entre quintais por uma vasta área suburbana que, funcionalmente, é parte integrante da cidade.

(15) Tenha-se em conta, porém, o conteúdo da nota precedente; se o censo incluísse na cidade os seus subúrbios a percentagem seria por certo mais elevada.

THOMAZ, Luís Filipe F. R. (1976-77)

APÊNDICES

I

Para se poder formar uma ideia um pouco mais clara das características socio-económicas de Timor em geral e do meio urbano de Díli em particular, reunimos no presente apêndice alguns dados estatísticos, colhidos no censo de 1970 e no inquérito industrial de 1971. Infelizmente nunca chegaram a ser publicados os dados do recenseamento da habitação — que, contendo elementos tais como o número de divisões por residência, existência ou inexistência de cozinha, casa de banho, água canalizada, luz eléctrica, etc, constituiriam, certamente, um interessante índice do nível de vida das populações.

No primeiro quadro apresentamos, em paralelo, a distribuição profissional da população activa total da Província e do Concelho de Díli. O quadro representa uma elaboração (e de certo modo uma interpretação) dos dados do censo, publicados em bruto, por ordem simplesmente alfabética das profissões declaradas pelos recenseados: por um lado somámos os números referentes a profissões sinónimas ou muito afins (v.g., «agricultores» com «produtos agrícolas», «caixeiros» com «empregados de balcão» ou «empregados comerciais», «guardas da PSP» com «guardas fiscais» e outras «forças militarizadas», etc.); por outro dispusemo-las por sectores, e, dentro destes, por afinidades, deixando de parte a ordem alfabética. Mantivemos, pelo contrário, a divisão por grupos rácicos: timores, mestiços, europeus, chinas, indianos (goeses) e africanos (caboverdianos). Calculámos ainda, para cada profissão a taxa de concentração no concelho de Díli.

PROFISSÕES	TOTAIS DA PROVÍNCIA							CONCELHO DE DILI							
	Europeus	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	*Europeus*	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	%
Sector Primário:															
Agricultor	9	220	63			155.328	155.620	5	16	12			12.345	12.378	8
Trabalhador rural		4	2			13.677	13.683						715	715	5,2
Viveirista						8	8						2	2	25
Feitor, capataz	9	2	9			186	206	4		8			31	43	20,9
Tractorista		2	3			34	39		1	1			12	14	35,9
Serrador						238	238						31	31	13
Seringueiro						2	2							—	—
Eng.º silvicultor			1				1			1				1	100
Técnico agrícola	4	1	1		1	7	14	2		1			1	4	28,6
Criador de gado		3	1				4							—	—
Pastor						150	150							—	—
Indústrias extractivas	1	1				1	3	1	1				1	3	100
Pescador	2	2				404	408	2	2				250	254	62,3
Total	25	235	80	—	1	170.035	170.376	14	20	23	—	—	13.388	13.445	7,9

Sector Se
Panificaçã
Destilaria
Indústria
Têxteis
Alfaiate, c
Sapateiro
Carpinteir
Roteiro (a
Ferreiro, s
Canalizado
Funileiro
Fundidor
Ourives
Operário c
Carvoeiro
Mestre de
Cabouque
Pedreiro
Servente
Pintor
Electricista
Artes gráfi
Fotógrafo
Químico
Engenheiro
Técnico de
Desenhado
Industrial
Maquinista
Apontador
Operário r
Total

THOMAZ, Luís Filipe F. R. (1976-77)

PROFISSÕES	TOTAIS DA PROVÍNCIA							CONCELHO DE DILI							
	Europeus	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	*Europeus*	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	%
Sector Secundário:															
Panificação e pastelaria	1	10	6			16	33	1	6	6			14	27	81,9
Destilaria			1				1								
Indústria hoteleira	2	3	1			6	12	2	3				2	7	58,3
Têxteis	1						1								
Alfaiate, costureira		38	4			12	54		24	2			8	34	63
Sapateiro		1				11	12		1				8	9	75
Carpinteiro	1	69	23		4	454	551	1	58	17		3	140	219	39,7
Roteiro (*a*)						32	32								
Ferreiro, serralheiro		1	4			73	78			2			34	36	46,2
Canalizador		3				22	25		2				7	9	36
Funileiro		37	2			1	40		1	1			1	3	7,5
Fundidor						3	3								
Ourives		4				27	31		4				1	5	16,1
Operário cerâmico						20	20						20	20	100
Carvoeiro						1	1								
Mestre de obras					1		1								
Cabouqueiro						4	4						4	4	100
Pedreiro		7	4		3	600	614		5	3		2	222	232	37,8
Servente		2				167	169						78	78	46,2
Pintor		2	1			57	60		2	1			42	45	75
Electricista		1	3			19	23		1	1			7	9	39,1
Artes gráficas	1		2			23	26	1		2			23	26	100
Fotógrafo		4					4		4					4	100
Químico farmacêutico	1						1	1						1	100
Engenheiro	4						4	4						4	100
Técnico de engenharia	3						3	3						3	100
Desenhador	4	1	2				7	4	1	2				7	100
Industrial n/ especific.º	5	19	3		2	3	32	3	15	1		2	1	22	68,8
Maquinista			1			14	15						5	5	33,3
Apontador			2				2								
Operário n/ especific.º						10	10						7	7	70
Total	23	202	59	—	10	1.575	1.869	20	127	38	—	7	624	816	43,7

(*a*) Fabricante de móveis de *rota* isto é, vime ou verga. A palavra *rota* (do malaio *rotan)* frequente desde o séc. XVI no português do Oriente designa o cipó *Calamus rotang* usado nesses trabalhos.

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

PROFISSÕES	TOTAIS DA PROVÍNCIA							CONCELHO DE DILI							
	Europeus	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	*Europeus*	*Chinas*	*Mestiços*	*Goeses*	*Caboverdianos*	*Timores*	*Total*	%
Sector Terciário:															
Empregado doméstico		4	1			659	664		2	1			306	309	46,6
Jardineiro						22	22						18	18	81,8
Barbeiro, cabeleireira		3	2			1	6		3	2				5	83,3
Médico	12	1	1	4			18	11	1	1	1			14	77,7
Enfermeiro	6	4	30		1	128	169	6	4	18		1	36	65	38,5
Coveiro						5	5						4	4	80
Sacerdote, religiosa	56	1	3		5	22	87	28	1	3		2	7	41	47,1
Catequista			1			98	99			1			14	15	15,2
Sacristão						2	2						2	2	100
Professor	36	28	10	1	1	276	352	26	15	7	1	1	39	89	25,3
Condutor, ajudante de c.		84	22			163	269		60	12			83	155	57,6
Mecânico	6	18	10			65	99	6	11	5			44	66	66,6
Bate-chapa		1	1				2		1	1				2	100
Marinheiro	18		1			31	50	18		1			31	50	100
Piloto de aviões	2						2	2						2	100
Correios, e telecomun.ˢ	2		2		1	86	91	2		2		1	27	32	35,2
Armazenista	1					27	28	1					1	2	7,1
Comerciante		285	4				289		100					100	34,6
Empregado comercial	3	330	27			38	398	3	204	11			25	243	62,5
Guarda-livros		1					1								
Empregado bancário	7		7	5	2	11	32	7		7	5	2	11	32	100
Empregado de escritório		2	3			18	23		2				10	12	52,2
Magarefe						5	5						4	4	80
Peixeiro		1					1		1					1	100
Vendedor ambulante		6				6	12		6					6	12
Governador	1						1	1						1	100
Magistrado	1			1			2	1			1			2	100
Carcereiro	1					1	2	1					1	2	100
Quadro administrativo	24		18	1	1	21	65	3		2			1	6	9,2
Intérprete						11	11						2	2	18,1
Autoridades tradicionais						2.033	2.033						176	176	8,7
Representações consulares	1	3	2				6	1	3	2				6	100
Funcionalismo civil	78	2	84		3	185	352	70	2	80		3	140	295	83,8
Forças armadas	844	6	29	1		1.241	2.121	286	2	27	1		435	751	35,4
Forças militarizadas	3	1	1			518	523	3	1				168	172	32,9
Fiscal, guarda	3	1				437	441	2	1				34	37	8,4
Agente da D.G.S.	14						14	6						6	42,9
Topógrafo	1		2			2	5	1		2				3	60
Cobrador						11	11						7	7	63,7
Varredor						10	10						10	10	100
Emprego n/ especif.º				5		6	11						2	2	18,1
Total	1.120	782	261	23	9	6.139	8.334	485	420	185	11	8	1.644	2.753	33

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

NCELHO DE DILI

	Caboverdianos	*Timores*	*Total*	%
		306	309	46,6
		18	18	81,8
			5	83,3
1			14	77,7
		36	65	38,5
		4	4	80
	2	7	41	47,1
		14	15	15,2
		2	2	100
1	1	39	89	25,3
		83	155	57,6
		44	66	66,6
			2	100
		31	50	100
			2	100
	1	27	32	35,2
		1	2	7,1
			100	34,6
		25	243	62,5
	2	11	32	100
		10	12	52,2
		4	4	80
			1	100
			6	12
			1	100
			2	100
		1	2	100
		1	6	9,2
		2	2	18,1
		176	176	8,7
			6	100
	3	140	295	83,8
		435	751	35,4
		168	172	32,9
		34	37	8,4
			6	42,9
			3	60
		7	7	63,7
		10	10	100
		2	2	18,1
	8	1.644	2.753	33

Os dados apresentados não são absolutamente rigorosos: sabemos, por conhecimento directo, que os números referentes a algumas pequenas indústrias existentes em Díli pecam por defeito — o que, aliás, se pode verificar pela comparação entre o quadro supra e os dados do inquérito industrial que apresentamos mais abaixo. A discrepância deve-se talvez ao facto dessas indústrias terem um funcionamento irregular, recorrendo predominantemente a mão de obra temporária. A interpretação dos dados publicados, por sua vez, é um pouco insegura, dado o carácter vago das informações prestadas. De qualquer modo o quadro dá uma ideia aproximada da repartição profissional da população timorense e da maior ou menor concentração em Díli de cada grupo profissional.

A quase total ausência do artesanato tradicional explica-se pelo facto da maior parte das actividades artesanais serem sazonais e não especializadas, isto é, mais ou menos praticadas por toda a população nos intervalos dos trabalhos agrícolas. A diminuta gama de actividades existentes, a monumental concentração da mão de obra na agricultura, a atrofia do sector secundário e o pouco desenvolvimento do terciário (limitado praticamente aos serviços públicos, comércio e serviços domésticos) são claro índice do subdesenvolvimento de Timor.

A distribuição das profissões por grupos raciais revela tendências curiosas. Os europeus concentram-se nas Forças Armadas, funcionalismo civil, clero e professorado — que no seu conjunto ocupam 88,8 % da população activa desse grupo; mas apenas no clero predominam numericamente sobre os timores, que, constituindo em regra os escalões médios e inferiores de todos os quadros do funcionalismo, ficam em nítida maioria sobre os europeus, apenas predominantes nos escalões superiores. Os chinas, quase totalmente ausentes dos serviços públicos, predominam no comércio, que ocupa 50,5 % da sua população activa; são, de todos os grupos rácicos, o que apresenta mais fortes contingentes no sector secundário; estão também bem representados no sector dos transportes. Os mestiços preferem o funcionalismo, o quadro administrativo, as forças armadas e a enfermagem (que no seu conjunto ocupam 40,3 % desse grupo rácico), sem contudo predominarem em nenhuma profissão. A pequena colónia goesa dedica-se totalmente aos serviços, em especial medicina, clero e comércio bancário. Os caboverdianos são em parte funcionários em parte artífices. Os timores concentram-se espectacularmente na agricultura; estão totalmente ausentes das profissões que exigem habilitações de nível universitário, mas estão já bem representados no clero (ao contrário dos mestiços); predominam de modo exclusivo nas forças militarizadas e ainda nitidamente nas forças armadas e no funcionalismo civil; estão mal representados no sector secundário; mostram, nas actividades tradicionais, acentuada tendência para o trabalho familiar, evidenciada pela desproporção de mais de um para dez entre os trabalhadores agrícolas (assalariados) e os agricultores por conta própria.

A taxa de concentração no concelho de Díli dos diversos profissionais é igualmente reveladora. A elevada concentração nesse concelho dos viveiristas, feitores, capatazes e tractoristas mostra certa tendência para a divulgação da agricultura comercializada e mecanizada nas regiões próximas da cidade. O número elevado de pescadores resulta por um lado de o concelho de Díli conter o principal centro tradicional de pesca artesanal — a ilha de Ataúro — e por outro da atracção da

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

própria cidade, como principal mercado consumidor do pescado. A concentração de 43,7% do sector secundário na área dependente da cidade é igualmente digna de menção, e mostra a dualidade de padrões culturais entre o meio urbano, «abcesso de ocidentalização», e o rural predominantemente vinculado à cultura tradicional. A cidade absorve mais de 80% dos profissionais de panificação porque o interior não come pão, mas arroz e milho batido no pilão; 63% dos alfaiates e costureiras, porque no interior predomina o traje tradicional, confeccionado em casa e quase sem feitio, porque constituído por panos meramente enrolados à cinta do utente; 75% dos sapateiros, porque a população do interior, em regra, anda descalça. A elevada concentração dos ofícios ligados à construção civil (pedreiros, carpinteiros, canalizadores, pedreiros, electricistas) mostra ao mesmo tempo a concentração no meio urbano das habitações de alvenaria, de tipo europeu, e um relativo desenvolvimento da actividade construtora, ligada ao contínuo crescimento da cidade. Quanto às indústrias mais sofisticadas, como a fotografia, as artes gráficas, a farmácia, etc. a sua concentração no meio urbano ou suburbano é, como seria de esperar, muitas vezes da ordem dos 100%. No sector dos serviços os únicos cuja distribuição geográfica é proporcional à da população são os directamente ligados à administração territorial: autoridades tradicionais (régulos, chefes de suco e de povoação) e quadro administrativo. A concentração de 46,6% dos empregados domésticos (criados, mainatos, cozinheiros) no concelho de Díli é índice de um nível de vida muito mais elevado no meio urbano. A distribuição dos enfermeiros (muito mais disseminada que a dos médicos) resulta de serem eles quem nas áreas rurais praticamente exerce a medicina, reservando-se aos médicos (concentrados na cidade e nalgumas poucas vilas) apenas os casos graves. Este fenómeno encontra um paralelo perfeito na disparidade entre a distribuição dos sacerdotes e religiosos e dos catequistas. A distribuição dos professores, embora ainda não proporcional à da população é bastante mais equitativa, e revela o progresso da escolarização nas áreas rurais nos últimos anos. A diferença de concentração entre comerciantes e empregados comerciais (34,6% e 62%, respectivamente) revela o predomínio, no interior, do pequeno estabelecimento, explorado familiarmente, contra o de estabelecimentos de maiores dimensões, com empregados, no meio urbano.

Comparando os totais de cada sector, apurados no quadro precedente, com a população total da Província, por grupos raciais, para o conjunto do território e para o concelho de Díli, obtemos o quadro seguinte, que nos dá como que uma síntese da distribuição profissional da população timorense.

THOMAZ, Luis Filipe F. R. (1976-77)

A concentração
ualmente digna
bano, «abcesso
ıra tradicional.
rque o interior
s e costureiras,
ı casa e quase
ıta do utente;
scalça. A ele-
, carpinteiros,
ncentração no
vo desenvolvi-
ade. Quanto
fa[illegible]a, etc.
ıperar, muitas
tribuição geo-
ıdministração
ão) e quadro
cos (criados,
a muito mais
disseminada
mente exerce
ımas poucas
feito na dis-
tas. A dis-
o é bastante
nos últimos
comerciais
queno esta-
de maiores

dente, com
o território
o que uma

TOTAIS DA PROVÍNCIA

	Europeus		*Chinas*		*Mestiços*		*Goeses*		*Caboverdianos*		*Timores*		*Total*
		%		%		%		%		%		%	
População total	1.463	0,24	6.120	1	1.939	0,32	42	—	22	—	599.891	98,4	609.477
População activa	1.168	0,65	1.219	0,67	400	0,22	23	—	20	—	177.749	98,3	180.579
%	79,8		19,9		20,6		54,7		90,9		29,6		29,6
Sector primário	25	0,01	235	0,14	80	0,04	—	—	1	—	170.035	99,8	170.376
%	2,1		19,3		20				5		95,6		94,3
Sector secundário	23	1,23	202	10,8	59	3,16	—	—	10	0,54	1.575	84,3	1.869
%	1,9		16,6		14,8				50		0,9		1
Sector terciário	1.120	13,4	782	9,38	261	3,13	23	0,27	9	0,11	6.139	73,7	8.334
%	96		64,1		65,2		100		45		3,5		4,7

CONCELHO DE DÍLI

	Europeus		*Chinas*		*Mestiços*		*Goeses*		*Caboverdianos*		*Timores*		*Total*
		%		%		%		%		%		%	
População total	658	1	3.224	4,92	1.184	1,8	28	0,04	6	0,01	60.351	92,2	65.451
População activa	519	3,05	567	3,33	246	1,04	11	0,06	15	0,09	15.656	92	17.014
%	78,8		17,5		20,7		39,2		(a)		25,9		25,9
Sector primário	14	0,1	20	0,14	23	0,17	—	—	—	—	13.388	99,6	13.445
%	2,7		3,5		9,3		—		—		85,5		79
Sector secundário	20	2,45	127	15,6	38	4,66	—	—	7	0,86	624	76,5	816
%	3,9		22,4		15,5		—		46,7		4		4,8
Sector terciário	485	17,6	420	15,3	185	6,71	11	0,4	8	0,29	1.644	59,7	2.753
%	93,4		74,1		75,2		100		53,3		10,5		16,2

(a) O aparente paradoxo de a população activa ser maior que a população total resulta de o cálculo desta ser feito com base nos indivíduos residentes, e daquela nos presentes; a diferença entre os dois critérios é irrelevante para quantitativos mais elevados.

THOMAZ, Luís Filipe F.R. [1976-77]

A elevadíssima percentagem de população activa entre os europeus resulta de se tratar na sua quase totalidade uma população propositadamente deslocada para fins de prestação de serviço (militar ou no funcionalismo), sem na maioria dos casos (especialmente entre os militares e a nível praça) se fazer acompanhar da família. A desproporção entre os sexos (409 mulheres, apenas, para 1054 homens) e a concentração de 35,5% dos efectivos populacionais no grupo etário dos 20 aos 24 anos confirmam amplamente o carácter adventício e temporário da população europeia de Timor. À mesma causa se prende a excepcional concentração dos europeus no sector terciário.

Essa concentração é, curiosamente, um pouco menos vincada no concelho de Díli, o que deve resultar de ser nessa área sobretudo que, a pouco e pouco, se têm radicado alguns europeus, em muitos casos estabelecidos por conta própria, fora dos serviços do Estado.

Quanto à baixa percentagem de população activa entre os chinas e os mestiços — a estarem correctos os dados publicados, o que no caso dos chinas é, como sabemos duvidoso, visto a desconfiança geral de que são alvo os levar a tentar ocultar-se — a explicação não é tão fácil. Supomos que resultará essencialmente de dois factores: primeiro, o mais elevado nível económico, que lhes permite em regra prosseguir os estudos até mais tarde, retardando o seu ingresso na vida profissional; segundo, uma taxa de crescimento mais rápido que a da população timor (devido, em parte, a melhores condições de higiene e sanidade) com resultante concentração de efectivos nas classes etárias mais baixas: efectivamente, enquanto que dos timores apenas 48% têm menos de 20 anos, dos chinas têm idade inferior a 20 cerca de 59%, e dos mestiços mais de 60%. No caso dos últimos a elevada percentagem de jovens resulta de a mestiçagem se ter intensificado a partir de 1960, com o aumento dos efectivos militares.

A comparação entre a repartição percentual da mão de obra por sectores no conjunto da Província e a que se observa no concelho de Díli revela neste último uma tendência nítida para uma maior diversificação socio-económica, como aliás era de esperar. Essa diversificação, que se traduz num maior desenvolvimento dos sectores secundário e terciário, resulta, em primeiro lugar, da presença mais intensa dos grupos exógenos da população: no sector terciário, por exemplo, os europeus representam 17,6% da mão de obra, os chinas 15,3; e em segundo lugar de uma maior diversificação da própria população timor (apenas 79% no sector primário, contra 94,3% no conjunto do território), resultante da concentração das classes letradas na cidade. O mesmo fenómeno se observa aliás entre os chinas e os mestiços: em Díli apresentam no sector primário percentagens mais baixas, nos outros dois percentagens mais elevadas que no conjunto da Província.

Ao fazer a comparação entre os dados referentes ao concelho de Díli e os referentes ao conjunto do território convém notar que o índice de concentração da população no concelho da capital é de 9,4%. o da população activa 10,7%.

No quadro seguinte resumimos os dados do inquérito industrial de 1971, que permitem actualizar, corrigir e completar os do censo sobretudo no que se refere ao sector secundário. Note-se contudo que nem todas as discrepâncias entre um e outro são imputáveis a imperfeição ou imprecisão do censo, pois entre um e outro

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

medeia um ano certo — no decorrer do qual é lógico que se tenha dado uma certa evolução. A comparação entre o que se passa no concelho de Díli e o que se passa no conjunto da Província, quanto a número de estabelecimentos industriais e pessoal empregado, revela o que já ficou notado: tendência para a concentração dos estabelecimentos industriais na periferia de Díli e tendência para os aí sitos apresentarem maiores dimensões, e consequentemente, maior massa de assalariados.

RAMOS	*Estabelecimentos*			*Pessoal empregado*			*Média de pessoal por estabelecimento*	
	Total	*C. de Dili*	*%*	*Total*	*C. de Dili*	*%*	*No geral*	*C. de Dili*
Pesca	1	—	—	2	—	—	2	—
Extracção de petróleo	2	1	50	18	14	77,7	9	14
Outras ind. extractivas	3	2	66,6	13	12	92,3	4,3	6
Alimentação	60	30	50	590	496	84	9,8	16,5
Bebidas	15	3	20	78	20	25,6	5,2	6,6
Tabacos	1	1	100	5	5	100	5	5
Texteis	1	—	—	2	—	—	2	—
Vestuário	27	17	62,9	60	48	80	2,2	2,8
Calçado	1	1	100	3	3	100	3	3
Madeira	21	17	80,9	274	164	59,9	13	9,6
Mobiliário	5	—	—	43	—	—	10,6	—
Tipografia	2	2	100	73	73	100	36,5	36,5
Produtos químicos	1	1	100	21	21	100	21	21
Minerais não metálicos	1	1	100	38	38	100	38	38
Produtos metálicos	2	2	100	2	2	100	1	1
Reparação de máquinas	3	3	100	15	15	100	5	5
» de instrumentos	1	1	100	1	1	100	1	1
Outras ind. transformad.^{s}	1	1	100	1	1	100	1	1
Electricidade	11	2	18,2	71	53	74,6	6,5	26,5
Abastecimento de águas	15	2	13,3	35	23	65,7	2,3	11,5
Construção	3	3	100	756	756	100	252	252
TOTAL	178	90	50,6	2.101	1.745	83	11,8	19,4

Este inquérito não pode também pretender ser completo: com efeito refere-se exclusivamente às indústrias de tipo «aculturado» ou europeu (embora algumas de carácter manifestamente artesanal) deixando inteiramente de lado o artesanato tradicional. De qualquer modo, para o tipo de indústrias a que se refere é um belo elemento de estudo. Note-se que apenas 3 tipos de indústria ocupam mais de cem pessoas: a construção civil, totalmente concentrada em Díli (pelo menos a que se desenvolve em moldes empresariais), a serração de madeiras, que pelo contrário se situa predominantemente nas áreas florestais, longe da cidade, e a alimentação (res-

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

taurantes, hotéis, casas de comidas). Esta última aparece no censo mal definida, em consequência de, por um lado este não estabelecer distinção entre os cozinheiros domésticos e os de hotéis e casas de pasto, e de, por outro, a maior parte das casas que servem refeições serem, ao mesmo tempo, estabelecimentos de comércio geral. Pelo contrário a pesca, que segundo o censo ocupa, como actividade principal, 408 pessoas (fora as que se lhe dedicam intermitentemente), parece aqui ocupar apenas 2; trata-se, evidentemente, da única empresa constituída, sendo o resto de tipo artesanal. O mesmo se diga dos texteis: em princípio toda a mulher timorense sabe tecer e tece; mas trata-se de uma actividade exclusivamente doméstica.

As únicas indústrias que apresentam uma distribuição geográfica regular pelo território são as directamente relacionadas com o consumo doméstico: distribuição de água e de electricidade; a distribuição do pessoal nelas empregado já não é, porém, tão regular, devido à muito maior dimensão dos estabelecimentos sitos na cidade. As duas únicas indústrias que se situam predominantemente em áreas rurais são a das madeiras (que prefere as zonas de florestação mais densa e variada) e a do mobiliário, que tem por centros tradicionais Viqueque, Laclúbar e Liquiçá; trata-se em qualquer dos casos do desenvolvimento de artes regionais tradicionais. O mesmo se passa na região de Same e um pouco na de Atsabe com a arte da ourivesaria tradicional, em vias de se tornar industrial, mas não referida no inquérito.

II

Para se poder fazer uma ideia mais clara do meio geográfico a que este estudo se refere, juntamos um mapa da região de Díli (reproduzido da carta 1/50.000 da Junta de Investigações do Ultramar) e um esboço da cidade, baseado numa planta que a Prof.ª Doutora Raquel Soeiro de Brito teve a gentileza de nos ceder. Tratava-se do plano de urbanização de Díli e, como tal, não representava a cidade como actualmente é, mas como dentro de alguns anos deveria ser; por isso não a reproduzimos tal qual, mas corrigindo-a e completando-a, com o auxílio da carta 1/50.000 e da memória — pelo que o esboço resultante não pode pretender ser mais que aproximativo.

Começaremos por comentar o esboço da cidade, dispensando-nos de repetir os seus caracteres gerais, já indicados.

O centro administrativo e comercial de Díli é o Bairro Central (A), delimitado pelas Ruas Belarmino Lobo, Jacinto Cândido e do Coilão da Colmera. Todas as suas construções são de alvenaria. A natureza outrora pantanosa do terreno é atestada pelos numerosos coilões ou valas de drenagem que o atravessam. O centro é constituído pelo Largo do Infante D. Henrique, onde fica o Palácio do Governo (1), conhecido por Palácio das Repartições (para se distinguir da residência do governador, sita em Lahane), os Correios (2) com a D.G.S. (3) nas traseiras e, a meio do jardim, o pequeno edifício do Centro de Informação e Turismo (4), outrora messe de oficiais, um dos poucos edifícios da antiga Díli que sobreviveram à invasão japonesa. Atrás do Palácio, o terreiro onde por ocasião de 10 de Junho se faz a feira anual, com barracas de artesanato, rifas, comes-e-bebes, etc. O eixo do bairro e principal artéria comercial é a R. do Dr. Carvalho, que se prolonga pela R. José Maria Marques. Aí se situam os principais estabelecimentos comerciais (todos excepto

THOMAZ, Luís Filipe F.R. (1976-77)

FONTES UTILIZADAS

Este trabalho é fundamentalmente empírico, baseado na experiência directa do autor, durante os quase três anos que permaneceu em Timor (1970-1972). Essa observação directa foi completada com dados recolhidos dos seguintes estudos e publicações:

Carlos M. G. Ramos de Oliveira — *Dili — Panorama de uma sociedade*, in «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», série 89.ª, n.º 1-3, Jan.º-Mar.º de 1971.

Lê Thành Khôi — *L'économie de l'Asie du Sud-Est*, P.U.F., Paris, 1971.

Jacques Dupuis — *Singapour et la Malaysia*, P.U.F., Paris, 1972.

Província de Timor — *III Plano de Fomento* — relatórios de execução em 1969, 1970, 1971 e 1972 (policopiados).

Brig.º José Nogueira Valente Pires, Governador de Timor — *Discurso-Relatório na abertura do Conselho Legislativo da Província*, em 28 de Abril de 1971, publicado em suplemento ao n.º 282, de 22 de Maio de 1971 do semanário «A Província de Timor».

Cor. Fernando Alves Aldeia, Governador de Timor, *idem*, em 29 de Abril de 1972, pub. *ibidem*, suplemento ao n.º 332 de 13 de Maio de 1972.

Idem, *Discurso na Abertura Solene da Assembleia Legislativa e da Junta Consultiva Provincial*, em 29 de Maio de 1973 (policopiado).

Instituto Nacional de Estatística — Delegação de Timor — *Recenseamento geral da população e da habitação* (às 0 horas de 30 de Dezembro de 1970).

José Angelo Correia — *Subsídios para uma indústria em Timor*, in «Suplemento ao Boletim Noticioso do Centro de Informação e Turismo de Timor», n.º 11, 20 de Abril de 1972.

Tivemos ainda presentes outros artigos secundários publicados nos vários números do citado «Suplemento», em que se debateram diversos problemas da Província.

THOMAZ, Luís Filipe F. R. [1976-77]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Para mais pormenores sobre alguns dos pontos aqui focados pode ver-se:

Artur Teodoro de Matos — *Timor Português (1515-1769), contribuição para a sua História*, Lisboa (Fac. de Letras, Instituto Histórico Infante D. Henrique), 1974.

Com.te Humberto Leitão — *Os Portugueses em Solor e Timor de 1515 a 1702*, Lisboa, 1948.

Gonçalo Pimenta de Castro — *Timor — Subsidios para a sua História*, Lisboa (A.G.U.), 1944.

Luna de Oliveira — *Timor na História de Portugal*, 3 vols., Lisboa, 1949-52.

Teófilo Duarte — *Ocupação e colonização branca de Timor*, Porto, 1944.

José S. Martinho — *Timor, quatro séculos de colonização portuguesa*, Porto, 1943.

Hélio Esteves Felgas — *Timor Português* (monografia), Lisboa (A.G.U.), 1956.

Luís Filipe F. R. Thomaz — *Vida rural timorense*, in «Geographica», ano XI, n.º 33, Janº. 1973.

Luís Filipe F. R. Thomaz — *Timor: notas historico-linguisticas*, in «Portugaliae Historica», vol. II, Lisboa, 1974, pág. 167 a 300.

Luís Filipe F. R. Thomaz — *O problema económico de Timor*, in «Revista Militar», 26.º volume do II século, n.º 8, Agosto-Setembro de 1974, pág. 378 a 454.

36

Excerpt from: *Timor. Pequena monografia.*
(Lisbon, Agência Geral do Ultramar, 1970).

Unchecked translation from Portuguese into English by Kevin Sherlock.

[Page 30]

The statistical data referring to the population of [East] Timor include those supplied by administrative inquiries and those presented by general censuses of the population.

[Page 33; pages 31 and 32 contain no text]

The elements of the 1940 census having been lost during the Japanese occupation, it follows that, to give an idea of the quantitative and qualitative evolution of the population of the province, one has to resort to the administrative inquiries of 1930 and 1946, going even as far as 1920, before including the results of the censuses of 1950, 1960 and 1965, although this last may be subject to rectifications.

Years	Males	Females	Total
1920	215,916	181,959	397,875
1930	249,257	222,964	472,221
1946	217,354	185,878	403,232
1950	232,018	210,360	442,378
1960	267,783	249,293	517,079
1965	291,327	264,396	555,723

The mean density of inhabitants per square kilometre is 29.40.

The numbers presented above register the results of the abnormal situation through which the province passed from 1942 to 1945 with the Japanese occupation; the total population decreased considerably.

On the other hand, it clearly shows the difference between the number of individuals of the male sex and that of the female sex: there are more men than women.

The mean annual variation verified in the ten year period of 1950-1960 represents a rhythm of sufficiently rapid increase, superior to 1.7 %, even though it may not reach the

[Page 34]

level beyond the normal limits in this type of population (in Southeast Asia it is 2.1 %). However, the possibility of an ecceleration of this rhythm is to be admitted, as a reflex of an improvement of the alimentary and sanitary standards of its population.

Studies on the probable evolution of the population of Timor give us the following values for 1970 and 1973.

Years	Males	Females	Total
1970	316,000	316,700	632,700
1973	335,400	336,200	671,600

[Page 34]

According to the census of 1965, the population is distributed by "concelhos" and "circunscrição" in the following form:

	Males	Females	Total
Concelho de Díli	27,923	24,781	52,704
" " Baucau	39,489	35,302	74,791
" " Bobonaro	32,575	29,181	61,756
" " Cova Lima	18,597	17,360	35,957
" " Ermera	32,793	29,108	61,901
" " Lautém	18,145	17,428	35,573
" " Manatuto	21,199	19,632	40,831
" " Liquiçá	21,822	22,075	43,897
" " Suro	36,276	31,541	67,817
" " Viqueque	30,001	26,742	56,743
Circunscrição de Oé-Cussi	12,487	11,266	23,753

[Page 35]

The most populous settlements, including "concelho" or "circunscrição" seats and other agglomerates, according to the census of 1960, were the following:

Seats:

Díli	10,753	inhabitants
Manatuto	1,768	"
Vila Salazar [Baucau]	1,598	"
Bobonaro	915	"
Same	634	"
Ermera	385	"
Pante Macassar	339	"
Lospalos	326	"
Viqueque	240	"

Other agglomerates:

Aileu	312	"
Ainaro	310	"
Liquiçá	256	"
Maubara	234	"
Maubisse	222	"

Timor. Pequena Monografia (1970)

O toqué *(Platydactilus gottutus)*, emblema faunístico de Timor, é um lagarto que vive nas paredes das casas, ou nos troncos das árvores, de onde solta os seus gritos característicos de que o seu nome é fiel onomatopeia.

Nas grandes ribeiras e coilões encontram-se perigosos crocodilos.

No mar há abundância de peixe e o indesejável tubarão. Nas ribeiras, desde a nascente à foz, são de destacar os camarões, as enguias e as sanguessugas.

São numerosos os insectos, incluindo o mosquito anófele. A mencionar a imensa legião das borboletas, os pirilampos, que dão uma fosforescência estranha a certas árvores, e as abelhas, que existem em grande quantidade no estado bravio.

Não se esquecem também os escorpiões e a venenosa aranha vermelha.

No litoral são notáveis os corais, que apresentam por vezes cores maravilhosas.

POPULAÇÃO E ETNOGRAFIA

POPULAÇÃO

Os dados estatísticos referentes à população de Timor compreendem os fornecidos pelos apuramentos administrativos e os apresentados pelos censos gerais de população.

Timor. Pequena Monografia (1970)

Tendo-se perdido os elementos do censo de 1940 durante a ocupação nipónica, resulta que, para dar uma ideia da evolução quantitativa e qualitativa da população da província, se tem de recorrer aos apuramentos administrativos de 1930 e 1946, indo mesmo até 1920, antes de se incluírem os resultados dos censos de 1950, 1960 e 1965, embora este último esteja sujeito a rectificações.

Anos	Homens	Mulheres	Total
1920	215 916	181 959	397 875
1930	249 257	222 964	472 221
1946	217 354	185 878	403 232
1950	232 018	210 360	442 378
1960	267 783	249 293	517 079
1965	291 327	264 396	555 723

A densidade média de habitantes por quilómetro quadrado é de 29,40.

Pelos números acima apresentados notam-se os resultados da situação anormal que a província passou de 1942 a 1945, com a ocupação japonesa; a população total baixou consideràvelmente.

Por outro lado, evidencia-se a diferença entre o número de indivíduos do sexo masculino e o do sexo feminino: há mais homens do que mulheres.

A variação média anual apurada no decénio de 1950-1960 representa um ritmo de crescimento bastante rápido, superior a 1.7 %, ainda que não atinja

Timor. Pequena Monografia (1970)

nível fora dos limites normais em população deste tipo (no Sudoeste Asiático é de 2,1 %). É, porém, de admitir a possibilidade de aceleração deste ritmo, como reflexo de uma melhoria dos padrões alimentares e sanitários da sua população.

Estudos sobre a provável evolução da população de Timor, dão-nos os seguintes valores para 1970 e 1973:

Anos	Homens	Mulheres	Total
1970	316 000	316 700	632 700
1973	335 400	336 200	671 600

Segundo o censo de 1965 a população distribui-se pelos concelhos e circunscrição da seguinte forma:

		Homens	Mulheres	Total
Concelho	de Díli … … …	27 923	24 781	52 704
»	» Baucau … …	39 489	35 302	74 791
»	» Bobonaro … …	32 575	29 181	61 756
»	» Cova Lima …	18 597	17 360	35 957
»	» Ermera … …	32 793	29 108	61 901
»	» Lautém … …	18 145	17 428	35 573
»	» Manatuto … …	21 199	19 632	40 831
»	» Liquiçá … …	21 822	22 075	43 897
»	» Suro … … …	36 276	31 541	67 817
»	» Viqueque … …	30 001	26 742	56 743
Circunscrição	» Oé-Cussi … …	12 487	11 266	23 753

Timor: Pequena Monografia (1970)

As povoações mais populosas, incluindo sedes de concelhos ou de circunscrição e outros aglomerados, segundo o censo de 1960, eram as seguintes:

Sedes:

Díli	10 753	habitantes
Manatuto	1 768	»
Vila Salazar	1 598	»
Bobonaro	915	»
Same	634	»
Ermera	385	»
Pante Macassar	339	»
Lospalos	326	»
Viqueque	240	»

Outros aglomerados:

Aileu	312	»
Ainaro	310	»
Liquiçá	256	»
Maubara	234	»
Maubisse	222	»

GRUPOS ÉTNICOS

«Costumes, crenças, modos de vida e técnicas, veiculados por falares de raízes diferentes, sublinham a diversidade de tipos humanos encontrados e dão notícia das múltiplas culturas que, no decorrer